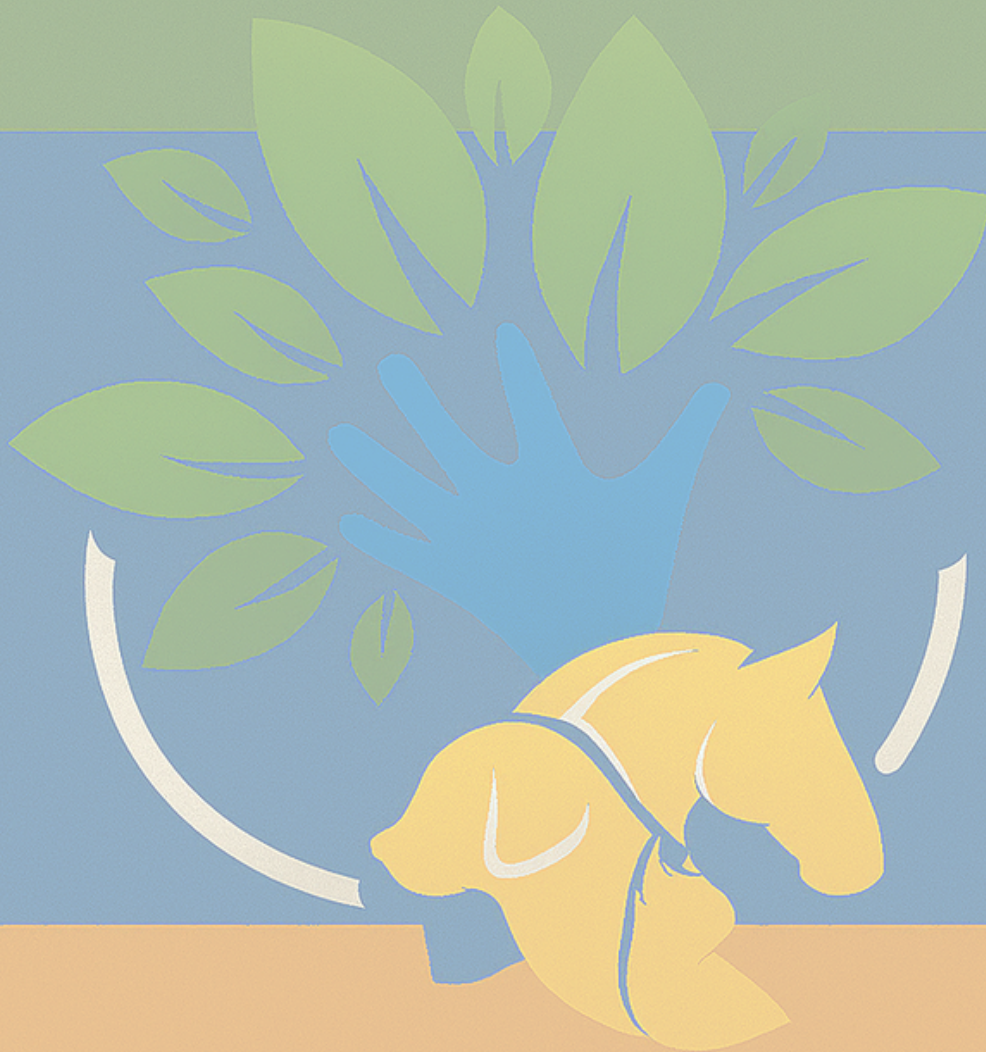


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



TENÍASE

2026

TENÍASE

Teníase

Nº 19

Abril de 2026



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2026 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19491429>

ISBN: 978-65-02-03025-7

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração e Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Luciano Ricardo de Oliveira

M433i

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.

Informe técnico em saúde única: teníase [recurso eletrônico] /

Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Luciano Ricardo de Oliveira. – Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) , 2026

6 p. : fot. color. – (Informações em Saúde Única ; 19)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-02-03025-7

1. Saúde única. 2. Zoonoses. 3. Teníase. 4. Cisticercose. 5. Doenças parasitárias.

I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Oliveira, Luciano Ricardo de. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde de Mato Grosso do Sul.

CDD: 616.962 ed. 23

Elaborado por: Edilson Teles Gomes Júnior CRB-8 7637



TENÍASE

Introdução

A teníase é uma infecção intestinal causada por vermes do gênero *Taenia*, sendo as principais espécies de interesse em saúde pública *Taenia saginata* e *Taenia solium*. Essas duas espécies apresentam ciclos biológicos semelhantes, porém com diferenças importantes quanto aos hospedeiros e riscos à saúde humana.

A teníase ocorre quando o ser humano ingere carne crua ou malcozida contendo larvas do parasita (cisticercos), presentes nos músculos de animais infectados. No caso da *Taenia saginata*, o hospedeiro intermediário é o bovino, enquanto na *Taenia solium* é o suíno. Após a ingestão, o parasita se desenvolve no intestino humano, onde pode permanecer por longos períodos.

Já a cisticercose ocorre quando há ingestão de ovos da *Taenia solium*, geralmente por meio de água, alimentos ou mãos contaminadas com fezes humanas. Nessa situação, o ser humano passa a atuar como hospedeiro intermediário, podendo desenvolver formas larvais em diferentes tecidos, incluindo o sistema nervoso central (neurocisticercose), condição potencialmente grave.

O ciclo de transmissão dessas parasitoses está diretamente relacionado às condições sanitárias, à contaminação ambiental por fezes humanas e às práticas inadequadas de manejo na produção de alimentos. No contexto da Saúde Única, destaca-se a importância da integração entre saúde humana, animal e ambiental para o controle da teníase e da cisticercose, considerando os impactos sanitários, sociais e econômicos associados a essas infecções.

Transmissão

Para os bovinos (*Taenia saginata*):

- ✓ Bovinos se infectam ao ingerirem água ou pasto contaminados com ovos eliminados nas fezes humanas;
- ✓ As larvas (cisticercos) se desenvolvem nos músculos dos animais

Para os suínos (*Taenia solium*):

- ✓ Suínos se infectam ao ingerirem alimentos, água ou solo contaminados com ovos presentes nas fezes humanas;

- ✓ As larvas (cisticercos) se desenvolvem nos músculos dos animais.

Para os seres humanos (*T. saginata* / *T. solium*):

- ✓ A infecção ocorre pelo consumo de carne crua ou malcozida contendo cisticercos viáveis, seja de origem bovina (*T. saginata*) ou suína (*T. solium*).

Atenção ao ambiente:

- ✓ O ambiente torna-se contaminado quando há descarte inadequado de fezes humanas, favorecendo a disseminação dos ovos do parasita no solo, água e pastagens.

Sinais clínicos

Em seres humanos:

- ✓ A teníase (desenvolvimento da tênia no intestino humano) geralmente não causa sintomas, sendo notada pela eliminação de segmentos do verme nas fezes. Quando há sintomas, a teníase pode causar dor abdominal, náusea, cansaço, perda de peso, aumento do apetite, diarreia e prisão de ventre.

Em bovinos e suínos

- ✓ Como estes animais são hospedeiros intermediários e abrigam a forma larval, não apresentam sintomas visíveis. As larvas só são identificadas durante a inspeção após o abate.

Diagnóstico

Em seres humanos:

- ✓ Clínico: dor abdominal, náuseas, cansaço, perda de peso, gases, diarreia ou prisão de ventre;
- ✓ Epidemiológico (análise de fatores relacionados ao histórico de infecção);
- ✓ Laboratorial: exame de fezes para procurar ovos de *Taenia* spp.

Em bovinos e suínos:

- ✓ O diagnóstico é feito por meio de exames durante a inspeção post-mortem em frigoríficos, em que é realizada avaliação visual das larvas nos músculos e órgãos, como língua, coração e fígado.

Tratamento

Em seres humanos:

- ✓ O tratamento deve ser realizado sob orientação de profissional de saúde com uso de antiparasitário, com o objetivo de eliminar o parasita e interromper a transmissão.

Em bovinos:

- ✓ O tratamento da cisticercose bovina em confinamentos envolve o uso de anti-helmínticos visando a calcificação dos cistos;
- ✓ Não existe tratamento recomendado ou eficaz para a cisticercose suína em grande escala;
- ✓ Na prática produtiva, o tratamento não apresenta eficácia, sendo fundamentais as medidas de prevenção e controle sanitário.

Prevenção e controle

Em humanos:

- ✓ Evitar comer carnes cruas ou malcozidas;
- ✓ Consumir alimentos de origem animal que contenham o selo do serviço de inspeção;
- ✓ Educação sanitária da população sobre os riscos e ciclo de infecção, medidas de higiene e proteção;
- ✓ Trabalho conjunto entre a vigilância sanitária da saúde humana e animal para adoção de medidas preventivas;
- ✓ Garantir instalações sanitárias adequadas para trabalhadores rurais;
- ✓ Acompanhamento em saúde dos trabalhadores, conforme orientação dos serviços de saúde;
- ✓ Informar os casos diagnosticados aos serviços de saúde, para ajudar a identificar as áreas afetadas.

Atenção ao ambiente:

- ✓ Construir sistema de esgoto para destinação adequada dos dejetos sanitários.

Em bovinos:

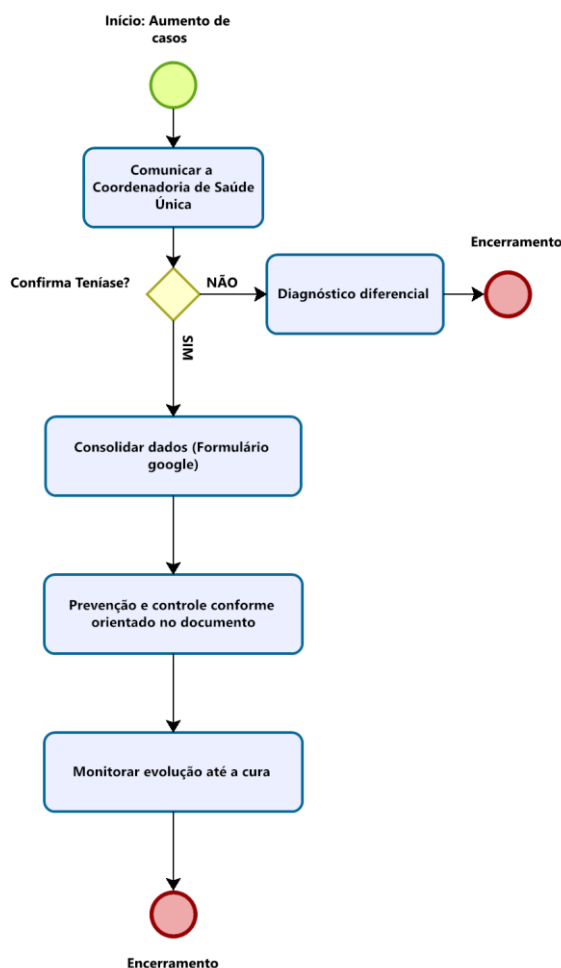
- ✓ Evitar que os animais tenham acesso a fezes humanas (como no solo, pastagens e

água contaminados);

- ✓ Evitar o uso de abatedouros ilegais;
- ✓ Monitorar a saúde dos animais para detectar e prevenir doenças;
- ✓ Comprar animais de propriedades confiáveis;
- ✓ Proibir a entrada de pessoas não autorizadas na propriedade;
- ✓ Ensinar os proprietários e trabalhadores rurais sobre os riscos de infecção, boas práticas de higiene e prevenção;
- ✓ Criar um calendário de cuidados para os animais com a orientação de um veterinário;
- ✓ Realizar a limpeza e desinfecção regularmente dos bebedouros para que os animais recebam água de qualidade.

A prevenção da teníase depende da interrupção do ciclo do parasita por meio de ações integradas de saúde humana, animal e ambiental, sendo fundamental no contexto da Saúde Única para reduzir riscos sanitários e prejuízos econômicos.

Fluxograma Estadual de Apoio



O presente fluxo tem como objetivo orientar e padronizar o processo de comunicação e registro de agravos de relevância para a saúde pública que, embora não estejam incluídos na lista nacional de notificação compulsória, apresentem aumento inesperado de casos ou potencial de risco à população.

A estruturação desse fluxo busca fortalecer a vigilância em saúde no âmbito estadual e municipal, garantindo a detecção precoce de eventos incomuns, a rápida comunicação entre os níveis de gestão e a adoção oportuna de medidas de investigação, prevenção e controle. Dessa forma, o fluxo contribui para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde, apoiar tecnicamente os municípios e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências.

No fluxo estabelecido, está previsto o preenchimento do formulário de consolidação de dados (<https://forms.gle/ZdJgVYDcxkHSDSAv7>), etapa fundamental para o registro padronizado das informações relacionadas aos agravos monitorados. O adequado preenchimento desse instrumento contribui para qualificar a análise epidemiológica, possibilitando o acompanhamento da ocorrência de casos e subsidiando a tomada de decisão e a adoção oportuna de medidas de vigilância e resposta em saúde.

Em caso de dúvidas contatar a Coordenadoria de Saúde Única pelo telefone (67) 3318 1836 ou e-mail saudeunicams@saude.ms.gov.br.

Referências

AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL (IAGRO). Portaria nº 3.603/2018: dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Prevenção e Controle do Complexo teníase-cisticercose e outros achados de inspeção relacionados à saúde pública no Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://www.iagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/Portaria-IAGRO-N%C2%B0-3.603-de-06-de-Julho-de-2018-1.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

ALMEIDA, G.; LEAL, M. H.; SAKAMOTO, C. A. M. Importância econômica e sanitária da cisticercose no Brasil. Revista Ciência Veterinária, v. 40, p. 170, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/39838>. Acesso em: 01 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacao-compulsoria/lista-nacional-de-notificacao-compulsoria-de-doencas-agravos-e-eventos-de-saude-publica>. Acesso em: 02 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

LIMA, L. M.; SANTOS, J. I.; FRANZ, H. C. F. Atlas de parasitologia clínica e doenças infecciosas associadas ao sistema digestivo. Disponível em: <https://parasitologiaclinica.ufsc.br/index.php/info/conteudo/doencas/helmintoses/teniase/>. Acesso em: 30 set. 2025.

PFUETZENREITER, M. R.; ÁVILA-PIRES, F. D. Epidemiologia da teníase/cisticercose por *Taenia solium* e *Taenia saginata*. Ciência Rural, Santa Maria, v. 30, n. 3, p. 541–548, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/ckrWQWzcMtcMqpsTjv5p8GH/>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS, R. L. et al. Atlas de patologia macroscópica de bovinos e equinos. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/wp-content/uploads/2019/06/Caderno-T%C3%A9cnico-84.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

SILVA, A. P. S.; KAMIYAMA, C. M. Saúde única e complexo teníase/cisticercose: relação com saneamento básico, água limpa e educação sanitária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 9, n. 12, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12719>. Acesso em: 01 out. 2025.

VIEIRA, F. C. et al. Análise de fatores de risco para a infecção de cisticercose bovina: estudo de caso-controle a partir de animais abatidos. Semina: Ciências Agrárias, v. 33, n. 6, p. 2359–2366, 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/10760>. Acesso em: 30 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Ensino de biologia: módulo 3, capítulo 2. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ensino-de-biologia/Mod3Cap2/conteudo/2-2.html>. Acesso em: 25 mar. 2026.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS